

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA**

**CORREÇÃO DE FLUXO: Um desafio a ser vencido**

**Cristiane de Paula Bispo  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Carla Daniela Kohn**

**Aracaju – SE  
Ano 2016.2**

**CRISTIANE DE PAULA BISPO**

**CORREÇÃO DE FLUXO: Um desafio a ser vencido**

Monografia apresentada pela acadêmica Cristiane de Paula Bispo como exigência do curso de graduação em Pedagogia da Faculdade Amadeus -FAMA sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Msc. Carla Daniela Kohn.

**Aracaju – SE  
Ano 2016.2**

CRISTIANE DE PAULA BISPO

**CORREÇÃO DE FLUXO: UM DESAFIO A SER VENCIDO**

Monografia apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus Faculdade Amadeus, como requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do Curso de Pedagogia Prof. Esp. Williams dos Santos**

---

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Carla Daniela Khon**

---

**1° Examinador (a)**

---

**2° Examinador (a)**

**Nota** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem se desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Josué 1:9

## **Agradecimentos**

Jesus Cristo, A Ti eis o meu primeiro agradecimento, pois quando surgiram as dificuldades e o desanimo sempre o senti ao meu lado, nas noites de sono perdida, nunca estive só, foste meu fiel companheiro.

Durante essa jornada algumas pessoas a tornaram mais suave, a vocês meus sinceros agradecimento: A Erison minha alma gêmea, que sempre me incentivou a terminar meus estudos, e com paciência e dedicação cuidou dos nossos filhos Rafinha e Biel que tanto amamos. A minha mãe que muitas vezes precisou me deu um suporte ficando com os netos para que não abrisse mão do sonho de me tornar professora. A minha amada e inesquecível Tia Dé (In memoriam), que incansavelmente me guiou pelos caminhos da verdade e honestidade. A meus irmãos Anderson e Wilton que sempre me apoiaram e me ajudaram a vencer meus medos. A minha tia maluquinha (Tata) que sempre fez a chama da pedagogia arder no meu peito. Ao meu colega Heráclito a quem Deus usou e muitas vezes me deu uma palavra de conforto.

As professoras: Lucymar pelos exemplos e conselhos, eterna paciência para comigo. A Auxiliadora (Dora), que reacendeu em mim o gosto pela leitura e pesquisa, as aulas na biblioteca e sugestões de bons livros. A Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aparecida que levou-me a trabalhar a ludicidade em sala de aula. A Ana Lúcia que me forneceu suporte psicológico para lidar com as dificuldades dos meus alunos. Ao professor Willams pelo título de aluna estudiosa, e as aulas de informática em especial de movi-make. A minha amada e inesquecível turma de correção de fluxo, que me ensinou a ser altruísta, dedicada e compreensiva.

Ah! pensou que iria te esquecer? Não, não posso, você me propôs o maior de todos os desafios que já enfrentei na faculdade, mudar o tema e reescrever o meu projeto. Topei na hora. Sou grata a Deus por sua existência e as conversas off-line no 8º período, elas me fizeram amadurecer e perceber que pessoa maravilhosa é você Carla Daniela Khon.

## RESUMO

Esta monografia traz em suas linhas as impressões obtidas através do projeto intitulado: “CORREÇÃO DE FLUXO: um desafio a ser vencido”. Onde foram obtidos os resultados de uma pesquisa de cunho qualitativo, composto de pesquisa bibliográfica e seguido de pesquisa-ção. Ao longo de oito meses foram extraídos os mais diversos resultados por intermédio de várias técnicas de pesquisa em relação as metodologias utilizadas em sala de aula. Também foram feitos registros das observações em relação às dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, bem como foram analisados os perfis psicológicos dos alunos e através dessas observações, foram avaliados os problemas e com o devido suporte (não oficial) de um profissional da área de psicologia, houve várias tentativas de encontrar uma solução para esses problemas. Trazemos também aqui, as técnicas utilizadas na turma e que serviram de base para a o estudo, em que essa monografia foi fundamentada. Através desse trabalho podemos identificar problemas e prover soluções necessárias para os mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Correção de fluxo. Fracasso escolar. Ensino aprendizagem. Distorção idade-ano.

## ABSTRACT

This paper aims to show the impressions about the project: “CORREÇÃO DE FLUXO: a challenge to be beaten”. The results were obtained through a qualitative research with bibliographical and. A lot of results related to classroom methodology were extracted through many research techniques during eight months. Also, several records about the difficulties of the teaching-learning process in the classroom were made. Then, the psychological profiles were analyzed and, based on them, the problems were evaluated and, with the appropriate support (non-official) from a psychology professional, there were attemptives to find solutions to these problemas. The research also features techniques used in classroom and that served as groundwork to the project aforementioned and, through this reasearch, we intend to identify problems and bring solutions necessary to them.

**KEY WORDS:** Flux Correction. School Failure. Teaching-Learning. Age-Year Distortion.

## Sumário

1.	INTRODUÇÃO .....	7
2.	REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1	Entendendo a Correção de Fluxo. ....	10
2.2	Autoconceito na Classe de Correção de Fluxo.....	14
3	UNIDADE ESCOLAR.....	16
3.1	Contato com a Unidade Escolar:.....	16
3.2	Caracterização da Escola .....	16
3.3	Níveis ou Modalidades.....	16
3.4	Estrutura Física.....	17
4.	RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA.....	17
4.1	Avaliação .....	17
4.2	Prováveis Dificuldades de Aprendizagem Detectada na Classe de Correção de Fluxo: .....	18
4.3	Aplicação do Projeto .....	21
4.4	Trabalhando Autoconceito na Classe de Correção de Fluxo. ....	22
4.5	Atividades Pedagógicas Desenvolvidas: .....	24
4.5.1	Teste de Sondagem.....	24
4.5.2	Práticas de Leituras.....	25
4.5.3	Ditado .....	26
4.5.4	Bingo.....	26
4.5.5	Sinais de Pontuação .....	27
4.5.6	Sílabas Iniciais e Finais .....	29
4.5.7	Arte .....	29
4.5.8	Jogos .....	30
4.5.9	Construção de Brinquedos.....	31
4.5.10	Filme .....	32
4.5.11	Avaliação das Atividades.....	33
4.5.12	Relato de Experiência.....	34
5	ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS.....	37
5.1	Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira .....	37
5.2	Tereza Regina Santos Cruz.....	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXOS .....	46
a)	Quadro Demonstrativo.....	47
b)	Ficha de leitura e escrita I .....	48
c)	Ficha de leitura e escrita II .....	49
d)	Cronograma das Aulas: .....	50

e)	Planos de Aula .....	52
f)	Entrevista Coordenadora Projeto Correção fluxo (SEMED) Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira .....	56
g)	Entrevista Diretora Tereza Regina Santos Cruz.....	58
h)	Termo de Responsabilidade .....	61

## 1. INTRODUÇÃO

A presente monografia intitulada, “CORREÇÃO DE FLUXO: um desafio a ser vencido”, analisou as dificuldades de aprendizagens existentes na Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes, em uma turma multisseriada com 28 alunos, do 2º ao 5º ano com distorção idade/série, do Ensino Fundamental Menor, denominada Correção de Fluxo.

As dificuldades existentes na sala de aula estavam muito além da defasagem idade/série, os problemas de aprendizagens se apresentaram associados a problemas de outras naturezas como: comportamentais (agressividade, mau humor, violência física); emocionais (vergonha, baixa autoestima); falta de apoio familiar (os responsáveis não acompanhavam a vida escolar dos alunos); má alimentação; sono e fracasso escolar.

Os fracassos escolares foram se acumulando ao longo da trajetória escolar e afetaram o comportamento, o sentimento e o desenvolvimento desses alunos. Alguns manifestaram de forma internalizada a vergonha, a culpa, enquanto outros externalizaram em forma de agressões.

Com a finalidade de solucionar tais problemáticas e outras existentes no ensino brasileiro o MEC criou o programa correção de fluxo.

Uma intervenção destinada aos alunos defasados, com histórico de repetências sucessivas, fracassos acumulados e autoconceito fragilizado. Onde os alunos passam a ser alfabetizados o objetivo de tais classes é o de proporcionar melhores condições para a recuperação de tais alunos tanto na aprendizagem quanto na relação à idade/série, possibilitando-lhe um real avanço escolar. (ORTEGA, 2004, p,2).

Dentro desse contexto questionou-se: Quais os problemas do ensino-aprendizagem levaram os alunos à classe de correção de fluxo? Como está o autoconceito desses alunos? Como e o que fazer para recuperar a autoestima desses alunos? Como se dá o problema da defasagem idade-série?

Nesse sentido, a presente monografia teve como objetivo geral analisar as principais dificuldades de aprendizagem existentes na sala de correção de fluxo. E para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Aplicar atividades

diversificadas que minimizem o fracasso escolar; Resgatar a autoestima nos alunos; Diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos; Verificar os motivos do baixo nível de aprendizagem e Identificar as dificuldades de aprendizagem.

Justificou-se o estudo pela necessidade de um melhor entendimento da natureza e das dificuldades de aprendizagem existentes na classe multisseriada de correção de fluxo da Escola Municipal nossa Senhora de Lourdes.

Foi uma pesquisa de cunho qualitativo, como método de pesquisa-ção. Parte de uma pesquisa bibliográfica para um maior aprofundamento teórico da temática, seguida de observação com os alunos de Correção de Fluxo do 2º,3º,4º e 5ºano, na faixa etária de 9 aos 14 anos de idade, no período de 22 de Fevereiro a 10 de Março em sala de aula. Durante a observação pude perceber que todos os alunos apresentaram algum tipos de dificuldade: alguns sentiram dificuldade na leitura e na escrita, outros não sabiam nem se quer ler, escrever e interpretar textos. Houve alunos com provável indícios de disgrafia, dislexia, baixa visão, Síndrome de aspe, problemas comportamentais de condutas e de personalidades. Tais como: (agressividade, agitação, inquietude, irritabilidade e problemas de família, medo, ciúme, timidez, negativismo). Após a observação apliquei um teste de sondagem, onde pude obter o nível silábico de cada aluno.

Nas semanas seguintes dei início a pesquisa-ção, analisei de forma individual a pasta de cada aluno, onde encontrei três alunos diagnosticados clinicamente com Deficiência Intelectual. Mantive diálogos com a equipe diretiva, os professores das outras turmas, com os próprios alunos e com os seus familiares. Até que enfim consegui montar o perfil da turma (Era uma turma que já havia botado quatro professores para correr) tracei estratégias para desenvolver o aprendizado.

No decorrer do ano letivo fui trabalhando o autoconceito, a autoestima, através das dinâmicas para que aprendessem a conviver em grupo; vídeos motivacionais para que eles pudessem perceber o potencial que existe dentro de cada um. Dialoguei muito sobre a questão do respeito a si próprio e aos outros.

Além dos conteúdos da grade trabalhei com eles: Jogos; Construção de brinquedos folclóricos; Alfabeto móvel; Caligrafia; Famílias silábicas; Leitura pelo professor; Leitura; Debate; Leitura individual.

Como consequência de tudo que foi desenvolvido em sala de aula, observei que aconteceu apenas uma transferência por motivo de mudança da família de um bairro para outro. A turma foi ficando mais tranquila e a mudança foi notória. Houve uma evolução na leitura e escrita como podemos comparar no anexo ficha de leitura e escrita I e II. Nos anos anteriores apenas 2 no máximo 5 alunos voltaram a suas series de origem. Através do trabalho que realizei em sala de aula, 12 alunos desenvolveram habilidades para retornarem as suas series de origem.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Entendendo a Correção de Fluxo.

De acordo com Lefrançois (2013), Vygotsky afirma que é a linguagem que diferencia a espécie humana dos demais animais. O desenvolvimento cognitivo se dá a partir do contato entre a criança e as pessoas com quem elas convivem. Por meio dessa convivência a criança desenvolve a linguagem e conseqüentemente o pensamento lógico. Vygotsky ressalta a importância da epistemologia genética de Piaget, o qual defende que o indivíduo passa por várias etapas do desenvolvimento ao longo da vida. São elas:

Sensorial-motor (0 - 2 anos) Ao nascer, o bebê tem padrões inatos de comportamento, [...], segundo Piaget. As modificações e o desenvolvimento do comportamento ocorrem como resultado da interação desses padrões inatos (semelhantes a reflexos) com o meio ambiente. O bebê então começa a construir esquemas para assimilar o ambiente. Nesse estágio, seu conhecimento é privado e não tocado pela experiência de outras pessoas (o mundo é ele). Pré-operações (2 – 7 anos). O período pré – operatório abrange a idade de 2 a 7 anos e é dividido em dois períodos: o da Inteligência Simbólica (dos 2 aos 4 anos) e o período Intuitivo (dos 4 aos 7 anos). Operações concretas (7 - 11 anos). O indivíduo consolida as conservações de número, substância, volume e peso. Desenvolve também noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade. Organiza então o mundo de maneira lógica e operatória. É capaz de estabelecer compromissos, compreende as regras podendo ser fiel a elas. Operações formais (11 – 15 anos) No período formal as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento, e tornam-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas. Enfim, é a “abertura para todos os possíveis”. (PAPALIA/OLDS E FELDMAN,2006 P. 70).

Ainda conforme Lefrançois (2013), Vygotsky salienta que cabe aos professores apresentarem aos alunos tarefas referentes a sua zona proximal, tarefas essas que não sejam tão fáceis quanto as dos alunos realizarem sem esforço, nem tão difíceis que mesmo com ajuda, não consigam realizá-las. Cabe aos pais acompanhar e ajudar as crianças em suas tarefas.

Muito da popularidade atual da estrutura teórica de Vygotsky diz respeito à sua descrição da relação entre aprendiz e professor – ou ente pais e criança. Na estrutura teórica de Vygotsky, essa relação envolve ensinar e aprender para ambas as partes [...], ou seja, o professor aprende com a criança e sobre ela da mesma forma que a criança aprende por causa das ações do professor. [...] (LEFRANÇOIS, 2013.p. 269).

Este mesmo autor ainda destaca que Vygotsky compara a educação à construção de uma casa de andar, onde ele nos leva a refletir sobre os materiais necessários para que essa construção obtenha sucesso. Se tivéssemos que construir uma casa de andar, seria muito útil ter um andaime sobre o qual pudéssemos nos apoiar. Inicialmente esse andaime seria resistente, inabalável e estaria bem perto do solo. À medida que as paredes sobem, também o faz o andaime, usando a sua base original para crescer instável e na direção correta. Porém, o andaime não precisa ser tão espaçoso e tão forte. Na realidade, agora já podemos subir nas paredes e caibros das nossas própria construções, podemos até subir no telhado sem muita necessidade do andaime como no início.

O andaime, para os trabalhos de ensino/aprendizagem, funciona mais ou menos do mesmo jeito, afirma Vygotsky. Nos primeiros estágios da aprendizagem, [...]. Não se pode esperar que uma criança pré-escolar descubra os sons que representam cada uma das letras do alfabeto, [...]. Os aprendizes mais velhos que aprenderam como aprender, precisam menos de suporte, já que constroem com base na aprendizagem prévia e em estratégias bem ensaiadas. É falando, demonstrando, mostrando, corrigindo, apontando, exigindo, oferecendo modelos, explicando procedimentos, fazendo perguntas, identificando objetos etc., que professores e pais constroem os andaimes para as crianças. [...]Mais ainda, reforça a importância da compreensão dos princípios que regem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança porque o andaime que o educador constrói precisa estar na zona do desenvolvimento proximal. [...]precisam oferecer ao aprendiz desafios que se enquadram no âmbito daquilo que a criança consegue realizar com a ajuda de um adulto competente ou de uma criança mais velha. (LEFRANÇOIS, 2013.p.269).

Conforme a analogia acima acredita-se que se a base não for bem construída será necessária a criação das salas de correção de fluxo.

Nesta perspectiva, o projeto de Correção de Fluxo Escolar passará a ser implementado nas unidades de ensino, estando estruturado de modo a assegurar que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades educacionais (OLIVEIRA,2014 P.6).

De acordo com Assunção e Coelho, (2000) aprendizagem é o resultado do estímulo do meio sobre o indivíduo já maturo. Essa aprendizagem se dá de forma prolongada e continua, onde se adquire ou modifica os conhecimentos e habilidades através de experiências.

A maturação, assim entendida, é uma condição dinâmica que depende das características neurológicas, neuropsicológicas e psicológicas da pessoa e, em menor medida, mas de forma importante, também depende do ambiente (familiar, escolar) em que ocorre o desenvolvimento. Em relação à escola, o conceito de maturação/ disposição costuma ser entendido como o momento em que tanto o aluno como a própria escola estão em condições de realizar o processo de ensino aprendizagem com facilidade, eficácia e sem tensões emocionais. Isso significa, por um lado, que o aluno alcançou certo nível de desenvolvimento e que dispõe do cabedal de conhecimentos, habilidades e interesses que, em conjunto, propiciam a aprendizagem; e, por outro, que a escola dispõe dos recursos humanos, materiais, metodológicos, etc. para realizar o ensino. (ROMERO,2004, p,56).

Drouet (2003), diz que a educação apresenta subsequentes elementos fundamentais para que aconteça a aprendizagem. Que são: (Professor; Conteúdos; alunos e o meio ambiente). O professor deve ter pleno conhecimento dos conteúdos que irá transmitir a seus alunos, sendo que os mesmos precisam ser claros e estar de acordo com a idade mental dos discentes.

Sendo assim os alunos devem receber a mensagem, assimilar e serem críticos dos conhecimentos e informações que lhes são transmitidos. A escola, a família e a sociedade devem ser estimuladores da aprendizagem e do bom desenvolvimento do processo educativo. Quando há uma falha em qualquer um desses quatro elementos poderá causar problemas de aprendizagem, então se faz necessário que haja uma observação para detectar quais elementos foram danificados.

Para reparar esses elementos danificados, foi criado pelo MEC o programa de correção de fluxo, o mesmo está dividido em dois programas: o SE LIGA, que tem como principal objetivo alfabetizar os alunos que são promovidos nas escolas sem saber ler e escrever.

Uma vez identificados os alunos, é feito um teste diagnóstico para separar os defasados alfabetizados dos defasados não alfabetizados. Essa triagem tornou-se necessária pela constatação de que entre 20% a 40% do total de defasados das quatro primeiras séries eram analfabetos, e, portanto, necessitavam ser alfabetizados antes de ingressarem no programa, que pressupõe sejam os alunos capazes de ler e compreender o que leem. (OLIVEIRA, 2002.p.180).

E o ACELERA, que tem como objetivo resgatar o aprendizado, possibilitando a correção da defasagem idade/série, permitindo que os alunos possam chegar à série correspondente à idade para prosseguir com sucesso os estudos e concluir o Ensino Fundamental. É de suma importância que haja uma parceria entre a família e escola para que os pais ou responsáveis possa acompanhar a frequência dos filhos em sala de aula e incentivá-los a cumprir as tarefas a serem realizadas em casa;”

A constatação da existência de analfabetos nas quatro primeiras séries, em escolas e redes de ensino com elevado grau de reprovação e defasagem, revela a existência de práticas pedagógicas duplamente perversas que são adotadas na escola, com a complacência das secretarias de educação. De um lado há reprovação maciça. Essa se aplica sobretudo aos alunos que aprenderam alguma coisa, mas não o suficiente para passar de ano. De outro lado, há a aprovação automática, para alunos que sequer aprenderam a ler. Entre outras, essas práticas revelam que promoção automática, no contexto educacional brasileiro, deve-se muito mais ao descaso com o ensino e com o aluno do que à adoção de práticas eficazes de recuperação do aluno no processo. A mera passagem de tempo não assegura aprendizagem nem significa respeito ao ritmo do aluno. [...] (OLIVEIRA, 2002.p.188).

Após o encerramento de tais programas os percentuais de distorção idade/série voltaram a crescer. Percebendo o aumento dessa distorção a equipe pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Nossa Senhora do Socorro (SEMED), no ano de 2014, decidiu elaborar um projeto próprio de Implementação de Correção de Fluxo Escolar para sanar o problema da defasagem idade-série.

O Projeto Correção de Fluxo em Nr.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> do Socorro está dividido em duas modalidades: 1<sup>a</sup> ALFABETIZAÇÃO, que tem como principal objetivo alfabetizar os alunos que são promovidos nas escolas sem saber ler e escrever. E 2<sup>a</sup> ACELERAÇÃO que tem como objetivo resgatar o aprendizado, possibilitando a correção da defasagem idade/série, permitindo que os alunos possam chegar à série correspondente à idade para prosseguir com sucesso os estudos e concluir o Ensino Fundamental.

O programa atende crianças de 9 a 14 anos. É de suma importância que haja uma parceria entre a família e a escola para que os pais ou responsáveis possam acompanhar a frequência dos filhos em sala de aula e incentivá-los a cumprir as tarefas a serem realizadas em casa. Assim a “correção de Fluxo” é definida como:

Processos de ensino-aprendizagem que se propõem, em um ano letivo, a desbloquear as emoções negativas dos alunos em relação à escola e à aprendizagem; a ajudar a superar traumas decorrentes de sucessivos fracassos vivenciados por eles; a fortalecer a autoestima desses alunos, permitindo-lhes visualizar uma autoimagem positiva; a desenvolver habilidades básicas de leitura e de raciocínio matemático que lhes garantam a continuidade de estudos sem o risco de novos fracassos; a possibilitar o domínio de conteúdos essenciais à progressão em sua escolarização (GUSMÃO,2014, p. s/n).

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN nº 9.394/96, no capítulo referente à Educação Básica, essencialmente em seu art. 24, inciso V, alínea “b” possibilita a “aceleração de estudos para alunos com atraso escolar”. De acordo com Oliveira (2014), deverão ser trabalhados nos alunos os sete eixos da transformação da modernidade:

O domínio da leitura e escrita; a capacidade de fazer cálculos e resolver problemas; a capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações; a capacidade de compreender e operar o seu entorno social; a capacidade de receber o seu entorno Social; e a capacidade de acessar informações e a capacidade de trabalhar em grupo. (OLIVEIRA,2014, p.12).

Conforme o projeto de correção de fluxo (2014), o critério de aprovação para os alunos do 2º ano segue o mesmo das turmas ditas normais, não podendo os mesmos ser retidos. Ainda que não tenham desenvolvido as habilidades necessárias deverão ser promovidos para série/ano subsequente; mas poderão cursar novamente a classe de correção de fluxo, “ALFABETIZAÇÃO”. Aos alunos do 3º ao 5º ano que não obtiverem êxito poderão ser retidos.

## **2.2 Autoconceito na Classe de Correção de Fluxo.**

Quando nascemos ainda não adquirimos consciência de quem realmente somos. A medida que vamos nos desenvolvendo e recebendo informações dos nossos pais e do meio em que estamos inseridos, vamos formando a imagem que temos de nós mesmos. É o que chamamos de autoconceito.

A maioria destas crianças têm estruturas depressivas do seu funcionamento psíquico, isto é, são: desvalorizadas na sua auto imagem (são vulgares expressões do tipo: "sou burro", "não sou nada bom", "não faço nada bem") são inseguras (são vulgares expressões do tipo: "não sei se consigo, faço isto ou faço aquilo?"), têm pouca tolerância à frustração, desistindo rapidamente à primeira contrariedade ou respondendo agressivamente contra os outros, antecipam negativamente as situações escolares, sobretudo de teste ou avaliação formal (são vulgares expressões do tipo: "vou falhar, amanhã não vou conseguir"), têm dificuldades em interpor pensamento entre o sentir e o agir, pelo que a alteração dos comportamentos (instabilidade, hiperatividade ou agressividade ou, mais raramente, pela inibição e retirada) e esta é a melhor imagem de marca desta situação(CAMPO,2003,P1).

Essas são marcas profundas causada na autoestima dessas crianças que se sentem "burras" e incapazes, esses conceitos só serão amenizadas através do amor demonstrado a eles.

### **3 UNIDADE ESCOLAR**

#### **3.1 Contato com a Unidade Escolar:**

O contato com a unidade escolar Nossa Senhora de Lourdes, foi através diretora da instituição Tereza Regina Santos Cruz, a qual autorizou a pesquisa e disponibilizou a documentação referente a classe multisseriada de correção de fluxo.

#### **3.2 Caracterização da Escola**

A Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes, tem sua sede localizada à Rua 34 com a Travessa 35, S/nº e um prédio anexo na avenida “L”, nº 43 no Mutirão do conjunto João Alves Filho, Município de Nossa Senhora do Socorro, no Estado de Sergipe, onde funciona como instituição de Educação Infantil, mantida pelo Governo Municipal, foi criada em 26 de Abril de 2005 e está devidamente autorizada através da Lei 629 de 20 de Maio de 2005 e pelo conselho Municipal de Educação, para ministrar a Educação Básica nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano, amparada para funcionar mediante pedido de autorização ,conforme o estabelecido no parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 02 de Novembro de 2004,exaurada pelo Concelho Municipal - COMESO.

#### **3.3 Níveis ou Modalidades**

A Educação Básica, composta pela Educação Infantil e Ensino Fundamental de 09 (nove) anos, oferece do 1º ao 5º ano, sendo que 1º, 2º, e 3º foram transformados em ciclos, caracterizando assim uma nova nomenclatura para o ensino fundamental não acarretando nenhum prejuízo no processo de ensino - aprendizagem; poderá ser organizado por períodos, ciclos e séries anuais, e a classe de correção de fluxo.

### **3.4 Estrutura Física**

A escola possui uma área construída de 1300m<sup>2</sup>, é constituída por 07(sete) salas de aulas; 04(quatro) banheiros infantis, 02 (dois) para adultos e 01 (um) banheiro para portadores de necessidades especiais (PNE's); 01 (uma) sala de diretoria; 01 (uma) cozinha; 01 (um) depósito para merenda; 01 (uma) área coberta conhecida como pátio; 01 (uma) sala de informática toda equipada

## **4. RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA**

Na prática da regência me foi responsabilidade para desempenhar a função como professora. Na oportunidade pude investigar, analisar, compreender e interferir no funcionamento da sala de aula.

### **4.1 Avaliação**

No decorrer dos oito meses, as práticas, observações e intervenções, serviram para ampliar os conhecimentos básicos que na verdade são contribuições necessárias e essenciais para a formação de um profissional da área pedagógica. Através do contato com os alunos tive oportunidade de avaliar as teorias estudadas em relação a realidade vivida em uma sala multisseriada.

A avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todos nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. [...] compreendo e exponho a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida. (LUCKESI, 2000)

As experiências vivenciadas na sala nos levaram a refletir sobre a responsabilidade que cada indivíduo precisa ter em relação a educação, a sua contribuição em relação a suas habilidades, conhecimentos e talentos para que possa promover uma educação com bons resultados e uma avaliação significativa

para o educando. Segundo Cipriano Luckesi o ato de avaliar é diferente de examinar e precisa ser um ato amoroso.

#### **4.2 Prováveis Dificuldades de Aprendizagem Detectada na Classe de Correção de Fluxo:**

Os problemas de aprendizagem detectados na sala de aula podem estar relacionados a três fatores: A escola, a família e a criança. Para que os alunos possam apresentar bons resultados, a escola precisa oferecer boas condições físicas, pedagógicas e um corpo docente qualificado.

##### **a) A Escola**

Como afirma Relvas (2011), para haver um bom resultado é necessário que se faça uso da disponibilidade de material didático adequado a faixa etária e método pedagógico de acordo com a realidade da criança.

Condições físicas da sala de aula, como higiene, boa iluminação, limite aceitável de números de alunos/turma. Condições pedagógicas, disponibilidade de material didático adequado a faixa etária e método pedagógico de acordo com a realidade da criança. Condições do corpo docente, no que refere à motivação, à dedicação, à qualificação e a remuneração adequada. (RELVAS. 2011p.59)

A falta desse material foi na realidade uma das primeiras dificuldades que presenciei na Escola Municipal nossa Senhor de Lourdes. Não havia o básico do básico, que seria, os refis de tinta para o pincel do quadro branco. No início do ano letivo recebi 150 (cento e cinquenta) folhas de papel chamex A4. Não sendo suficiente tive que utilizar várias vezes papel de rascunho (papel que já fora utilizado uns dos lados).

Os vários tipos de jogos confeccionados para uso em sala de aula, as atividades e materiais impressos, e os refis para pincel de quadro branco, as folhas de chamex A4, cartolinas e eva, foram todos obtidos com recursos próprios para que os objetivos das aulas fossem alcançados.

## **b) A Família**

A família é a base da sociedade, é na família que aprendemos nossas primeiras lições, dela dependem grande parte nossos sucessos ou insucessos. Os estímulos e os exemplos que recebemos de nossos pais irão nos influenciar para um melhor envolvimento com os estudos.

A escolaridade dos pais influencia o desempenho na estimulação da criança para um melhor envolvimento com os estudos. O hábito da leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo da criança. História familiar de alcoolismo, drogas e outras dependências são fatores desagregadores da família. (RELVAS,2011, p.60).

A segunda grande dificuldade presenciada foi a falta de parceria entre a escola e a família, os pais não acompanham a vida escolar dos filhos, os que tive a oportunidade de conhecermos foi por terem sido convocados a comparecerem à escola ou por ter ido pessoalmente até a casa deles com intuito de aproximá-los da escola. Os pais não incentivam os filhos a estudarem, os alunos por sua vez não veem a escola como prioridade para o seu futuro.

## **c) A Criança**

A terceira dificuldade foi romper com a falta de interesse dos alunos em vir à escola e participar das aulas. Trabalhar aulas diferenciadas como jogos, dinâmicas, vídeos, brindes, sorteios, e etc., foi a forma de motivá-los e ter a permanência deles na escola. Como consequência disto alguns alunos que iam esporadicamente as aulas tiveram sua frequência aumentada, tendo a turma uma frequência acima de 98%.

Durante os oito meses em sala de aula houve apenas uma transferência de aluno por motivo de mudança da família de um bairro para outro.

Além das três dificuldades citadas acima ainda há crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem por serem portadoras de algumas deficiências. Essas deficiências podem estar relacionadas ao comprometimento físico, psicológico ou neurológico. (Como por exemplos: Visual, baixa autoestima, deficiência mental). É necessário que se faça um diagnóstico clínico.

É necessário uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar para conhecer a criança no seu todo, para não segmentá-la e, sim, avaliá-la e acompanhá-la todo tempo. Dependendo do caso, essa equipe deve ser organizada por pedagogo, pediatra, neuropediatra, psicólogo, psiquiatra infantil, fonoaudiólogo, otorrinolaringologista, oftalmologista e educador infantil especializado, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e assistente social. (RELVAS. 2011p.61-62).

Esse diagnóstico aliado a uma aprendizagem significativa farão com que o aluno possa obter sucesso, mas para que isso aconteça se faz necessário que sejam respeitadas as limitações apresentadas por a criança, no processo da construção do conhecimento.

Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida. [...]para ser significativa, é necessário que a aprendizagem envolva raciocínio, análise, imaginação e o relacionamento entre ideias, coisas e acontecimentos. (ASSUNÇÃO E COELHO.2000 p.11,12).

Na classe “Correção de Fluxo” todos os alunos apresentam alguns tipos de dificuldades: uns sentem dificuldade na leitura e na escrita, outros não sabem nem se quer ler, escrever e interpretar textos.

Os problemas de aprendizagem que podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar surgem em situações diferentes para cada aluno, o que requer uma investigação no campo em que eles se manifestam. Qualquer problema de aprendizagem implica amplo trabalho do professor junto a família da criança, para analisar situações e levantar características, visando descobrir o que está representando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda. (ASSUNÇÃO E COELHO.2000 p.17).

Além das dificuldades citadas a cima, foi detectado na classe 03 alunos com provável indícios de disgrafia.

Disgrafia é uma alteração da escrita normalmente ligada a problemas perceptivo-motores. A execução motora da escrita exige maturação de Sistema Nervoso Central e Periférico e, certo grau de desenvolvimento psicomotor. Por definição, Disgrafia é o transtorno da escrita, de origens funcionais, que surge nas crianças com adequado desenvolvimento emocional e afetivo, onde não existem problemas de lesão cerebral, alterações sensoriais ou história de ensino deficiente do grafismo da escrita. (SPERAFICO,2013, p. s/n).

Deficiência Intelectual. Três alunos diagnosticados clinicamente.

[...] o termo “deficiência mental”, substituindo-o por deficiência intelectual. A DI pode ser definida como “funcionamento intelectual inferior à média”, levando-se em conta o QI (quociente intelectual) do indivíduo associado às limitações adaptativas em pelo menos duas áreas das seguintes habilidades: Lazer, Saúde, Segurança, Trabalho, Comunicação, Autocuidado, Determinação Vida no lar, Adaptação social, Funções acadêmicas, Uso de recursos da comunidade. (PÁBLATA 2016, P.s/n)

Foram presenciados também problemas de outras naturezas, associados aos de aprendizagem como: Problemas comportamentais que podem ser divididos em duas categorias:

Problemas de condutas (agressividade, agitação, inquietude, irritabilidade e problemas de família).

Problemas de personalidade (medo, ciúme, timidez, negativismo).

Os alunos que apresentam tais características são rotulados como “alunos difíceis” e desde muito cedo acumulam fracassos pois não se apropriam dos ensinamentos, deixando de participar das aulas e passam a provocar os colegas e professores.

Como existem fatores de pressão, conformidade e competição (os quais a escola reforça, levando frequentemente a problemas de comportamento), existem também outros fatores ou forças no ambiente escolar que favorecem uma boa saúde mental e ajudam a reduzir ou eliminar esses mesmos problemas. Por exemplos a oportunidade de trabalhar e brincar em grupo, a cooperação e a expressão de maneiras satisfatórias e socialmente aceitável. (ASSUNÇÃO E COELHO,2000 p.169).

De acordo com Assunção e Coelho (2000), é essencial que os professores modifiquem suas atitudes em relação aos alunos e os métodos educacionais.

### **4.3 Aplicação do Projeto**

A aplicação do projeto “correção de fluxo: um desafio a ser vencido”, foi desenvolvido na Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes, no período de oito meses, (Fevereiro a Setembro de 2016). Era uma turma multisseriada composta por 28 alunos, do 2º ao 5º ano do ensino fundamental menor, com idade/série

defasados, ou seja, composta por alunos com dois anos de atraso em relação a série de origem, com a faixa etária entre 9 à 14 anos de idade, denominada Correção de fluxo. No início do ano letivo foi realizado um teste de sondagem.

#### **4.4 Trabalhando Autoconceito na Classe de Correção de Fluxo.**

No primeiro dia de aula já se podia perceber que os alunos não possuíam um bom conceito de si mesmo. Ao adentrarem a sala de aula foi identificado a baixo autoestima dos alunos, onde um dos alunos já entrou falando: “aqui é a sala dos burros!”.

Por um minuto respirei fundo e pensei: o que vou dizer para estas crianças? Fui até a criança que tinha feito o comentário e falei! Você é um menino muito esperto e bonito, logo irá perceber que aqui não é a sala dos burros, e sim a sala onde iremos fazer novas descobertas juntos.

O aluno questionou: o que é isso, descobertas?

Respondi: é quando você adquire novos conhecimentos.

Percebi que ele estava triste, sorri e disse: é natural, que você esteja triste, pois se separou de seus amigos, mas poderá vê-los sempre que sentir saudades. Aqui terá oportunidade para fazer novos amigos.

Os alunos queixavam-se que a professora do ano anterior os chamavam de burros, gritavam com a turma e apertavam seus braços.

A relação de poder muitas vezes deixa o aluno acuado, com medo de pedir ajuda mas é importante que ele sinalize para a direção do colégio o que vem acontecendo. É o primeiro passo para solucionar a questão e resgatar sua auto-estima enfrentando as dificuldades. “Como consequência, os alunos vitimados por quem deveria educá-los e até protegê-los costumam apresentar quadros depressivos caracterizados por sentimentos bastante negativos, sensação de grande impotência, baixa auto-estima, queda repentina no rendimento escolar e desmotivação para os estudos”, (BARBOSA,2011, p.s/n).

A classe correção de fluxo no início era uma turma que estava acostumada à resolver tudo na violência.

O comportamento agressivo é fruto de aprendizagem e a educação dada pelos pais desempenham um papel relevante na formação da personalidade mais ou menos agressiva. Grande parte do comportamento agressivo resulta de práticas sociais que o reforçam. Aquele que excede os limites socialmente aprovados pode ser uma manifestação de padrões de reação adquiridos de uma família, comunidade e subcultura que encoraja tal comportamento. (ASSUNÇÃO E COELHO.2000 p.174).

No decorrer dos oito meses, fui trabalhado o autoconceito, através de elogios independentes do comportamento demonstrado pelos alunos, dia após dia, incansavelmente fui demonstrando amor, carinho e interesse por eles e por tudo que eles produziam. Dessa forma os conduzindo a reconstruir o seu autoretrato, e a redescobrirem seu real valor, e a perceberem o valor do outro.

O desenvolvimento do autoconceito positivo das crianças deve ser uma preocupação central do professor. Só se tiver uma auto-imagem positiva a criança terá a necessária motivação para aprender e poderá ir adquirindo um comportamento independente. Essa é a melhor forma de preparar o aluno para sair-se bem nas situações novas com que se defrontara. (ASSUNÇÃO E COELHO.2000 p.15).

No decorrer do ano letivo dei a eles amor, carinho, compreensão e respeito. Diariamente procurava saber como estavam se sentindo e quais as dificuldades estavam enfrentando em casa e na escola. Estive ciente de que não poderia resolver todos os problemas e dificuldades que estavam enfrentando, mas pude ameniza-las, tornado o fardo um pouco mais suave.

[...]. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.” (SALTINI, 2008, p.100)

A relação de afetividade foi de fundamental importância para que houvesse uma melhoria na autoestima do aluno, mas eles precisavam de um acompanhamento psicológico e psicopedagógico para que a estima se mantivesse elevada e não tornassem a acumular mais fracasso.

Eles perceberam que me preocupava com eles. Fui trabalhando o autoconceito, a autoestima, através das dinâmicas de grupos (Vareta, espelho, bola,

escravos de Jó, etc.) para que aprendessem a conviver em grupo; vídeos motivacionais (convivência, você é meu, você é especial, etc.), para que eles pudessem perceber o potencial que existe dentro de cada um. Dialoguei muito sobre a questão do respeito a si próprio e aos outros.

#### **4.5 Atividades Pedagógicas Desenvolvidas:**

##### **4.5.1 Teste de Sondagem**

Foi entregue a cada aluno uma folha de chamex A4, Foram ditadas as letras do alfabeto para que eles escrevessem, o teste teve como objetivo diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos. Através do teste foi detectado que a grande maioria não conhecia todas as letras do alfabeto. Foi percebido que houve uma falha no processo de alfabetização dos alunos, falha essa que Segundo Assunção e Coelho(2000), responsabiliza a escola de ter deixado de trabalhar a linguagem oral trazida pela criança, por meio de atividades pedagógicas, ocorrendo assim falha no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

A criança aprende naturalmente a falar a linguagem do grupo em que vive (linguagem regional ou dialeto). À escola cabe desenvolver a linguagem oral que o aluno traz, através da atividade pedagógica, que deve garantir a aprendizagem da leitura e da escrita. (ASSUNÇÃO E COELHO,2000 p.75).

Esses alunos eram oriundos de famílias desestruturadas e que trouxeram consigo uma bagagem negativa que seus pais tiveram em relação a eles, a vida e ao mundo em geral, bloqueando assim o processo de aprendizagem. Como afirma Assunção e Coelho (2000).

Segundo Gagné," dizem que a experiência é a maior dos mestre; isto significa que os acontecimentos vividos pelo indivíduo em desenvolvimento \_\_ em sua casa, em seu meio geográfico, na escola e em seus vários ambientes sociais\_\_\_ determinarão o que ele vai aprender, também, em grande parte, espécie de pessoa que se tornará". (ASSUNÇÃO E COELHO,2000 p.13).

Para reverter esse processo foi firmada uma relação de respeito mútuo entre professor e aluno e estabelecida uma relação de ajuda. Foi investigado como viviam

os alunos além sala de aula, e como eram suas famílias. Descobrir que traziam consigo além das marcas e dos rótulos um grande potencial e como o diamante bruto precisavam ser lapidados. Dei início ao processo através da prática de leituras.

#### 4.5.2 Práticas de Leituras

Foi implantado na classe a prática de vários tipos de leituras: **Leitura pelo professor** (O grãozinho de areia. As três irmãs. Sementinha de abobora. Serafina e Virgulina. Higiene alimentar. A criação do mundo. A história de Noé. O beija flor e o papagaio. Como coça. Valorização do ser humano. Mãe tem medo de lagartixa. O casamento no mato. O que eu vou ser? Anacleto. O vaso de porcelana. A chácara do chico bolacha. A bruxa e o sapo. O palhaço é toda uma vida! etc.). **Leitura acompanhada** (A desobediência. Bibi. Parlendas. Cantigas de roda. Festa no céu. Índio brasileiro. Poema “Passarinho sem ninho”. O leão está doente, Poema “O caroço”. O menino maluquinho. História da brincadeira. A fada Sofia. Lista. Bilhete. Convite. Receita. etc.). **Leitura individual** (em voz alta, rótulos, jornais, revistas, pequenos textos, histórias em quadrinhos, contos, Parlendas, adivinhações, gêneros literários, visual. etc.).

Quem se dispõe a entrar numa sala de aula para ensinar tem que saber. Satisfatoriamente aquilo que ensina, tem que dominar os conteúdos e suas disciplinas, para orientar a leitura, o professor tem que ser leitor, com paixão por determinados textos ou autores [...] (SILVA, 2002, p. 14).

Havia textos ilustrados espalhados por toda a sala de aula. Fiz uso da escrita em bastão e obtive um melhor resultado do que com a escrita cursiva.

A Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. [...] mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (CUNHA, 2012, p.82).

Foi através da prática de leitura em sala de aula que os alunos foram se familiarizando com o hábito da leitura e passaram a observar o mundo em sua volta e a partir dessa vivencia construindo novos vocabulários.

### 4.5.3 Ditado

As aulas eram dinâmicas para motivar o aprendizado, criamos o ditado relâmpago, esse era o momento mais esperado da aula.

[...]afasta-se do ditado tradicional, pois o objetivo é escrever sem erros e, por isso, no final de cada segmento ditado, os alunos podem colocar as suas dúvidas e incertezas. Deste modo, as crianças têm a possibilidade de pedir ajuda quando desconhecem uma forma ou quando desconhecem a grafia de uma forma ou de um segmento da forma. Além da possibilidade de colocar dúvidas, os alunos devem ter tempo para responder. As verbalizações do grupo acerca dos modos de resolver o problema e o trabalho subsequente do professor levam à construção do conhecimento ortográfico. Trata-se de dar a cada um a possibilidade de escrever sem erros, proporcionando a oportunidade de congrega conhecimentos necessários para escrever bem. [...] Não é demais sublinhar que o papel do professor é fundamental na construção das aprendizagens. Não se trata de julgar ou valorizar as verbalizações dos alunos, mas antes de orientar a discussão e sistematizar de modo a ajudar a encontrar meios que lhes permitam ir avaliando a pertinência das achegas do grupo na resolução dos diferentes problemas (SOUSA,2014 p.122-123).

A cada dia trabalhávamos uma forma diferente de ditado, entre eles o autoditado, o ditado de imagens, de palavras, de textos, pela mão do professor. Sempre que precisavam os alunos podiam pedir ajuda quando tivessem dúvidas e incertezas com relação a escrita.

### 4.5.4 Bingo

Segundo Géssica e Ednalva (2008), o bingo é um jogo que pode ser usado como recurso didático que desperte a atenção, curiosidade, motivação e habilidades dos alunos, tornando assim uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento na construção do pensamento, do conhecimento e da autonomia de cada aluno.

Aula, Agosto de 2016 após a rotina foi iniciado a parte pedagógica, trabalhamos a leitura visual das imagens, onde cada aluno teve oportunidade de se expressar, escolhendo uma das figura e falando o que sabia sobre ela, só após os alunos estarem familiarizados com as imagens realizamos o bingo literário, onde

cada aluno recebeu uma cartela. Após o sorteio os 3 primeiros colocados receberam brindes, nesse momento foi trabalhada a relação de ganho e perda.

#### 4.5.5 Sinais de Pontuação

### REPENTE DA PONTUAÇÃO



Fonte: Pesquisadora

## SINAIS DE PONTUAÇÃO



Fonte: Pesquisadora

Aula, Agosto de 2016 após a rotina foi dado início a parte pedagógica com o conteúdo “SINAIS DE PONTUAÇÃO” conforme o planejamento em anexo o conteúdo foi desenvolvido em três dias. Na primeira aula assistimos um vídeo de repente que tinha como título: Sinais de pontuação. Os alunos cantaram, fizeram perguntas referente a música. Logo após foi passado um vídeo: Bom dia todas as cores! da autora Ruth Rocha “leitura com entonação”. Após ouvirem a leitura foi dada a cada aluno um texto para que pudessem identificar os sinais de pontuação e por fim foi realizada uma roda de conversa.

Na segunda aula após a rotina foi dado continuidade ao assunto “SINAIS DE PONTUAÇÃO” conversamos sobre o uso da vírgula, do ponto final e dois pontos, realizamos atividades na folha revisando o que já havia sido aplicado. Após atividade conversamos para sondarmos as dificuldades encontrada por cada um.

Era o terceiro dia de aula, “**SINAIS DE PONTUAÇÃO**”. No início foi feito uma sondagem para saber quem conhecia a interrogação, exclamação e reticencia; após a sondagem expliquei a utilização de cada um. Foi realizada atividade no cartaz afixado no quadro onde os alunos deveriam pontuar as frases. Logo após cantamos o repente “sinais de pontuação” para encerrarmos o conteúdo.

#### 4.5.6 Sílabas Iniciais e Finais



Aula, Agosto de 2016 após a rotina como de costume foi iniciado a parte pedagógica, o objetivo foi fazer com que cada aluno lesse a palavra e destacasse as sílabas iniciais e finais em cada palavra. Os alunos receberam duas cartelas que continham palavras diferentes. Após a leitura silenciosa cada aluno foi a frente, leu sua cartela em voz alta e a colou em um varal. Foi interessante essa atividade, observei que os alunos que já conseguiam fazer uso da leitura se dispuseram de forma espontânea a ajudar aqueles que ainda não conseguiam ler.

#### 4.5.7 Arte

Agosto de 2016, foi iniciada a aula com a história: A folha de papel que queria ser um barquinho. Após aguçar a imaginação dos alunos foi dado para cada um uma folha de papel em branco para que eles pudessem desenhar.

O homem sempre desenhou. Sempre deixou registros gráficos, índices de sua existência, comunicados íntimos destinados à posteridade. O desenho, linguagem tão antiga e tão permanente, sempre esteve presente, desde que o homem inventou o homem. Atravessou as fronteiras espaciais e temporais, e, por ser tão simples, teimosamente acompanha nossa aventura na Terra. (DERDYK 1990, p.10).

Foi surpreendente, alguns desenharam história imaginárias e outros da própria vida familiar, outros deram vida ao papel fazendo barco, avião, arma e boneco. A oportunidade foi aproveitada para explicar que todos somos inteligentes e criativos e que devemos usar nossa inteligência a serviço do bem.

#### 4.5.8 Jogos

Foram aplicados **vários tipos de jogos** (Passeio turístico, dama, domino de palavras, de sílabas. Bingos numéricos, literários, personagens, animais. Palavras cruzadas. Jogos dos 7 erros).

O jogo “passeio turístico”, a turma a princípio foi dividida em seis grupos, e para cada grupo foi entregue uma cartela e dois dados. Para realizar o passeio cada participante deveria resolver o desafio matemático e só então poderia avançar ou retroceder. Houve uma certa confusão a princípio pois todos queriam ser o primeiro a jogar, fiz a intervenção organizei a ordem em que cada um participante deveria jogar, eles gostaram muito e disseram que foi mais fácil e divertido aprender tabuada.

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante. (CARVALHO 1992, P.14).

Foi desenvolvido a construção do jogo de dama, confeccionamos os tabuleiros e as pedras. Desenvolvemos a noção de espaço, a concentração, a multiplicação e a partilha visto que tínhamos pouquíssimos recursos eles precisaram repartir entre si os materiais para que todos pudessem ter seu próprio jogo. Após a construção foi a hora de colocarmos em prática e jogarmos. Ao término da aula todos puderam levar sua dama para casa.

#### 4.5.9 Construção de Brinquedos



Fonte: Pesquisadora

Tínhamos como meta para essa aula a construção de brinquedos folclóricos (pipas, peteca, cavalo de pau, telefone sem fio, amarelinha). Para apresentar na semana do Folclore. Dividimos a turma em cinco grupos, cada grupo ficou responsável por a construção de um brinquedo.

Construir brinquedos é, pois, uma atividade culturalmente expressiva. É uma ação denotativa dos interesses manuais do praticante, ou seja, do fazer uso das mãos, aliado ao engenho e ao conhecimento. As mãos são os grandes instrumentos da transformação de materiais de qualquer natureza em objetos lúdicos, em brinquedos (OLIVEIRA, 1982, p. 105).

Após a construção fizemos uma roda de conversa onde cada um grupo pode conversar sobre a utilidade de cada brinquedo e quais as dificuldades encontradas na construção do mesmo. O que me chamou atenção e que eles não conheciam a brincadeira de telefone sem fio e ficaram encantados quando realmente

puderam ouvir a voz do outro passando sobre o cordão. Conversamos sobre a origem das pipas e os perigos que elas apresentam.

#### 4.5.10 Filme



O nosso último dia da intervenção, quebramos a rotina. Hoje a nossa aula foi realizada a tarde. Assistimos juntos ao filme “MOGLI O MENINO LOBO”. Combinamos que quem pudesse traria pipoca ou algo para repartimos na hora do filme. Eu levei para todos goiabas fresquinha colhidas do pé, eles trouxeram pipocas quentinha e suco.

Foi a nossa tarde, a sala parecia realmente um cinema de verdade, só se ouvia o barulho do filme. Quando acabou o filme foi aquela euforia todos queria dizer

o que mais gostaram. Foi oportuno trabalhar nesta tarde as questões de identidade, aceitação e respeito ao próximo e o conceito de família fugindo dos padrões convencionais. Concluo minhas atividades de intervenção fazendo uso das palavras da autora, (Radespiel (*apud* WAMSER,2010):

*A semente. Quando lançamos uma semente na terra, juntamos a ela a esperança e a certeza de que vai nascer uma planta. Da planta, o fruto; e do fruto, novas sementes. Toda semente carrega no seu bojo uma planta dormindo. É fantástica a lição da semente! A educação também é assim. A gente planta, planta sempre, mas não pode exigir que a planta venha amanhã. Se desperte do seu sono no berço da semente. Nem sempre é possível colher o que se plantou. As coisas caminham devagar. As coisas nem sempre caminham a curto prazo. Mas é preciso “acreditar” e plantar com a certeza de que mesmo a longo prazo, a semente germinará!* (Radespiel (*apud* WAMSER,2010)



Aquela tarde ficou gravada para sempre em nossas memórias. A minha turma! A minha amada turma de correção de fluxo!

#### 4.5.11 Avaliação das Atividades

As atividades realizadas na classe “CORREÇÃO DE FLUXO” trouxe experiências positivas, quanto professora, e para os alunos a ponto de ter produzido um avanço significativo se comparado a turma no início do ano letivo como nos mostra as fichas comparativas de leituras I e II em anexo.

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça). A construção, para efetivamente ser construção, necessita incluir, seja do ponto de vista individual, integrando a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, seja do ponto de vista coletivo, integrando o educando num grupo de iguais, o todo da sociedade (LUCKESI. 1997, p.175).

Para que fosse alcançados tais resultados foi necessário recorrer a estudos sobre dificuldades de aprendizagens, motivações e realizar rodas de conversas, muitas observações, experimentações e atividades pedagógicas.

#### **4.5.12 Relato de Experiência**

Assumi a classe de correção de fluxo em Fevereiro de 2016, uma turma multisseriada composta por 21 meninos e 7 meninas formando um total de 28 alunos, do 2º, 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental menor. A turma foi formada por alunos que em sua maior parte não conheciam todas as letras do alfabeto. Todos os alunos matriculados apresentavam dificuldades de aprendizagem, alguns com diagnósticos de deficiência intelectual, outros apresentaram baixo autoestima, agressividade, 75% são violentos. Em resumo uma turma que foi acostumada a resolver tudo na agressividade e xingamentos. Os mesmos queixaram-se do tratamento recebido por parte da professora anterior, eles relataram que a professora tinha o mal costume de agredi-los verbalmente chamando-os de burros, e fisicamente lhes apertava os braços, ela gritava muito na sala.

Em um dado momento a professora referida a cima chegou na porta da minha sala e eu tive o desprazer de ver alguns de meus alunos correndo para se esconder embaixo de sua mesinha. Outros gritarem bem alto, essa mulher de novo não.

A relação de poder muitas vezes deixa o aluno acuado, com medo de pedir ajuda mas é importante que ele sinalize para a direção do colégio o que vem acontecendo. [...] “Como consequência, os alunos vitimados por quem deveria educá-los e até protegê-los costumam apresentar quadros depressivos caracterizados por sentimentos bastante negativos, sensação de grande impotência, baixa auto-estima, queda repentina no rendimento escolar e desmotivação para os estudos”, (BARBOSA. /2011)

Tomei por base o perfil da turma e desenvolvi em conjunto com os alunos, dinâmicas de grupos. Onde vivenciaram novas experiências e aprenderam a conviver em grupo. Passei vários vídeos motivacionais, e eles perceberam o seu potencial.

Aprendizagem é efetivada pelas trocas sociais, onde a mediação torna-se relevante. Quanto mais profícua for essa ligação, maiores serão as condições de o estudante desenvolver-se. A ação do mediador não é a de facilitar porque mediar processos de aprendizagem é, sem sombras de dúvidas, provocar, trazer desafios, motivar quem vai aprender. Um dos princípios escopos da mediação é criar vínculos entre educando, o professor e o espaço escolar (CUNHA, 2012, p.82).

Os levei a perceber através do diálogo que as múltiplas inteligências, nos tornou bons em alguma área do conhecimento, desenhos, matemática, português. E foi através do respeito demonstrado em sala de aula que começaram a demonstrar respeito a si e aos outros.

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor-aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor-no “gostar do professor. (GOLDANI, 2010, p. 29).

Os alunos estão em vários níveis: Silábico, silábico-alfabético e alfabético. Existiu um diferencial em termos pedagógicos da classe regular para a classe de correção de fluxo. Na classe regular os alunos estudam todas as disciplinas e na correção de fluxo existiu apenas duas disciplinas, português e matemática.

O alfabeto móvel, os jogos, os bingos, as atividades escritas e diferenciadas, leitura de pequenos textos e resoluções de problemas matemáticos foram trabalhados de acordo com o perfil de cada aluno.

Recebi a informação pela equipe diretiva da Escola Nossa Senhora de Lourdes que para transferir os alunos das classes regulares para a classe de correção de fluxo, a escola usa o critério de observação idade/série, ou seja, o aluno com dois anos de atraso com relação a série de origem.

Percebi que o acompanhamento especializado que deveria ser prestado aos alunos da classe de correção de fluxo, não funcionou. Não houve nenhum atendimento, fosse eles: psicológico, psicopedagógico, fonológico.

Fiquei muito triste em ter que relatar sobre o trabalho que realizei em sala de aula. Realmente surtiu efeito, mais o sucesso teria sido maior se alguns alunos que precisou estar frequentando uma sala de recurso tivesse obtido êxito. Posso afirmar que me tirou a paz ficar saber que no final do ano a SEMED (Secretaria municipal de

educação) aplicaria uma prova classificatória e infelizmente niveladora com conteúdo igual para todos os alunos não importando a série dos mesmos.

Para onde foi todo meu esforço e empenho em realizar atividades diferenciadas? Digo com certeza que meus alunos que estão no 2º e 3º ano não irá alcançar um bom desempenho e continuará na classe de correção de fluxo tendo em vista que a prova aplicada é niveladora.

Preocupe-me muito durante o ano letivo em manter a autoestima dos alunos. O que a equipe diretiva e a SEMED irá fazer para manter a autoestima dos alunos que não obtiveram sucesso para retornar as suas series de origens? Eles precisariam de um acompanhamento psicológico para que a autoestima se mantivesse elevada e não tivessem que acumular mais um fracasso.

## **5 ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS**

As entrevistas foram feitas na SEMED (Secretaria Municipal da Educação) com Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira, Diretora do Projeto Correção de Fluxo na Cidade de Nossa Senhor do Socorro, e na Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes, com a gestora Tereza Regina Santos Cruz e com a professora da classe Cristiane de Paula Bispo. A entrevista é composta por 10 perguntas referente a classe correção de fluxo.

### **5.1 Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira.**

Ao entrevistar a professora e coordenadora do projeto de Classe de correção de fluxo, Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira, foram feitos vários questionamentos, e obtidas várias respostas.

Como coordenadora do projeto ela demonstrou um profundo conhecimento no assunto. Disse que a classe de correção de fluxo é um projeto que trabalha com alunos de 9 a 14 com distorção idade /série e autoestima baixa, devido terem sido reprovados várias vezes a mesma série e garantir a aprendizagem dos conteúdos básicas.

Falou que o projeto foi implantado no município no ano de 2005. A partir da parceria com o instituto Airton Senna. A rede aprendeu muito a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, usar novas metodologias na sala de aula e enfatizar o papel do coordenador pedagógico no planejamento e execução dos projetos voltados para a aprendizagem dos alunos. E que hoje o município trabalha com projeto próprio elaborado pela equipe da SEMED.

A coordenadora Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira explicou que no município de nossa senhora do socorro existem 15 escolas envolvidas com 20 turmas, sendo 18 de alfabetização e 02 de aceleração no ano de 2016. Explicou também que o critério para definição se a turma vai ser aceleração ou alfabetização acontece no início do ano letivo com um teste de diagnóstico.

A coordenadora Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira, explicou que os alunos com diagnóstico de dificuldade de aprendizagem em caso afirmativo, são encaminhados para a sala de recursos e atendidos pelo psicopedagogo, psicólogo e fonoaudiólogo.

Fica evidente que se programas de aceleração são fundamentais para romper o ciclo da repetência, eles por si só não têm o alcance de reverter o quadro do fracasso, em direção a um projeto democrático de sistema educacional, se não forem acompanhadas de outras políticas que busquem focar não apenas a avaliação e o descongestionamento do fluxo escolar, mas o repensar a dissériação em termos de continuidade da aprendizagem, de conteúdo, habilidades, valores. (SAMPAIO 2000, P.17)

Em relação aos percentuais de aprovação dos alunos saídos das classes regulares para as classes de correção de fluxo, nas turmas de alfabetização tem tido mais de 55% de aprovados, já nas classes de aceleração mais de 72% de aprovados.

Quando questionada em relação ao suporte pedagógico e material de apoio dado aos professores para trabalhar com essas classes, a mesma especificou como suporte a capacitação inicial, formação continuada e acompanhamento pedagógico, e como material, cadernos de atividades que foram elaborados pela SEMED. A mesma também citou o déficit de aprendizagem diagnosticado em alguns alunos, dos quais alguns são autistas, tem Síndrome de Dawn e até déficit de aprendizagem grave.

Explicou que os professores para trabalhar com esses alunos recebem formação do AEE (Atendimento Educacional Especializado).

[...] preventivamente, cabe examinar a formação inicial de todos os professores, de modo a assumirem a perspectiva da educação para todos ao longo de toda a trajetória profissional, aliando qualidade com equidade." Pensamos que não basta receber tais alunos para a mera socialização, o que seria mais uma forma de exclusão, é necessário um atendimento que oportunize o desenvolvimento efetivo de todos, para isso, torna-se primordial que o professor tenha uma prática reflexiva e fundamentada. Que busque capacitar-se, visto que somente a formação inicial pode não ser suficiente para o enfrentamento de questões tão sérias e por vezes difíceis de lidar. O art. 18 Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica dispõe sobre os professores e sua formação para atuar no contexto inclusivo: "[...] professores capacitados e especializados, conforme previsto no artigo 59 da LDBEN [...] a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. (BRASIL, 2001, p.77).

E que as provas avaliativas aplicadas pela SEMED são todas do mesmo nível porquê é uma prova diagnosticam e o município trabalha com o princípio da inclusão onde não se adapta a atividade e sim se adequa.

## **5.2 Tereza Regina Santos Cruz**

Na entrevista com a diretora da Escola municipal Nossa Senhora de Lourdes, a Sra. Tereza Regina Santos Cruz relatou que a classe de correção de fluxo foi implantado no ano de 2009 em sua escola. Falou também que o perfil dos alunos da classe de correção de fluxo eram em sua maioria de alunos desestimulados pelos estudos devido a “desestrutura” familiar.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

A gestora também explicou que é observando a idade e a série/ano, em que o aluno esta, ou seja, dois anos de atraso em relação a série de origem, essa observação serve como avaliação para saber a real necessidade do aluno ser transferido para uma turma de correção de fluxo. Também salientou que a forma de acompanhamento realizado com os alunos da classe de fluxo é feita por pedagogos da SEMED, atividades pedagógicas com nível de dificuldades dos alunos.

Em relação a como são reintegrados esse alunos, a Sra. Tereza explicou que ao final de cada ano escolar, a professora da classe de correção de fluxo avalia o aluno e indica para que seja feita uma avaliação classificatória em que o aluno pode avança até duas series. Já os alunos que não conseguiram alcançar um bom desempenho, a depender da idade volta para a série de origem ou continua no projeto de correção de fluxo. Também observou que a autoestima dos alunos que não obtiveram sucesso ao final do ano é trabalhada conversando com os mesmos e mostrando a necessidade de estudar mais.

Os níveis de alfabetização da turma de correção de fluxo segundo Tereza são de “alfabetização e aceleração”.

Ao ser questionada qual o diferencial em termos pedagógicos da classe regulamentar para a classe de correção de fluxo ela nos explicou que existem as atividades diferenciadas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os alunos presente na sala de “correção de fluxo” são frutos das falhas encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem no ensino normal, tendo em vista que ao invés de procurarem soluções para esses problemas, resolveram criar salas em que os alunos são de certa forma “excluídos” do ensino normal e colocados todos juntos sem importar idade/série, não tendo os mesmos um ensino individualizado aplicado em cima do problema de cada aluno. Aqui ao aplicar o ensino individualizado concluímos que o aproveitamento de cada aluno supera muito as expectativas, até além do chamado ensino normal.

Descobrimos ainda que esses alunos, são alunos que já possuíam uma extensa bagagem de problemas psicológicos e sociais, com famílias desestruturadas e sem interesse no desempenho dos seus filhos. Alunos com baixo autoestima, violentos e sem saber se expressar consigo mesmo e com o mundo ao seu redor. Aqui foi trabalhado o respeito a si e ao próximo. Foram também aplicadas dinâmicas de grupo visando uma maior interação entre os alunos e para que eles pudessem ir se adaptando com o trabalho em grupo. Vídeos motivacionais para que eles tivessem uma resposta positiva em relação ao autoconceito. Procuramos aproximar os pais da escola, para que eles estivessem cientes dos problemas dos filhos e participassem das resoluções dos mesmos. Foram feitos encaminhamentos para psicopedagogos e psicólogos para que os alunos com problemas tivessem o suporte do profissional competente (mesmo nunca sendo atendidos pela SEMED).

Procuramos mostrar que todos nós apesar de nossos defeitos temos dons, e cabe a nós desenvolve-los e melhorarmo-nos.

O problema da defasagem dá-se em virtude da não retenção dos alunos que não conseguiram desenvolver as habilidades e competências para a série subsequente, e também não foi percebido ou não foi dada a devida importância ao problema durante o ano letivo. Esse aluno é colocado em uma série que os conhecimentos obtidos na série anterior não deram base mínima para que ele obtenha êxito. Então assim o problema cresce como uma bola de neve. A solução encontrada pelo poder público foram as salas de correção de fluxo, que não conseguem resolver

definitivamente os problemas com a defasagem, pois não existe uma melhoria significativa no ensino fundamental menor.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, da E & COELHO, T. M. **Problemas de Aprendizagem**.12<sup>a</sup>.ed – Editora Ática – Brasil,2000.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.**

CUNHA, Antônio Eugênio. **Praticas Pedagógicas para a inclusão e diversidade**2.ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

DIANE E. Papalia, Sally. Wendkos Olds e Ruth Duskin Feldman. **Desenvolvimento Humano**; Trad. Daniel Bueno. 8. Ed. Porto Alegre; Artmed,2006.

DERDYK, Edith. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aurélio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem Escolar**, 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LEFRANÇOIS, Guy r. **Teoria da aprendizagem**; Trad. Vera Magyar; revisão técnica José Fernandes B. Lomônaco. São Paulo: Cengage Learning,2013.

OLIVEIRA, P. S. **Brinquedos Artesanais & Expressividade Cultural**. São Paulo: Sesc-Celazer, 1982.

OLIVEIRA, M.L.M. **Projeto correção de fluxo**.1<sup>a</sup>. ed. SEMED – Socorro,2014.

ROMERO J. **Atrasos maturativos e dificuldades na aprendizagem**. In: Desenvolvimento psicológico e educação 3. Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre:Artmed;2004.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e transtornos de Aprendizagem: as Múltiplas Eficiências para uma Educação Inclusiva**- 5 ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011.

SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência**. 5<sup>o</sup> ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008. P,100.

SAMPAIO, Maria das Mercês. **Aceleração de estudos: uma intervenção pedagógica**. In: Em aberto: Programa de correção de fluxo escolar. v.17, nº.71.Brasília: MEC/INEP, 2000, p.17.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

BARBOSA, B.A. **professores-podem-ser-tanto-vitimas-de-bullying-quanto-agressores.html**. Disponível em:< [http://redeglobo.globo.com /globoeducacao /noticia/2011/06/](http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/06/) > Acesso/2016.

CAMPOS. Shirley de. **Dificuldades na aprendizagem**.15 jun.2003Disponívelem :<<http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/173> >. Acesso em: **Acessado/2016**

GUSMÃO, I. **Escola Aberta: Você sabe o que é Correção de Fluxo Escolar?** Disponível em:<<http://escolaabertaceteb.blogspot.com.br/2014/11/>>Acessado /2016

**LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 - Ministério da Educação**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn.1.pdf/](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn.1.pdf/)> Acesso em: Acessado/2016

LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000. Disponível em :< <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>>. Acesso em: Acessado/2016

OLIVEIRA, A.B.J **Correção do fluxo escolar: um balanço do programa acelera brasil (1997-2000)**. Cadernos de Pesquisa, n. 116, julho/ 2002, p,180 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14403.pdf>> Acesso em: 2016.

ORTEGA, R.L. **Sociedade Inclusiva.Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais**. Disponível em: <[http://proex.pucminas.br/ Sociedade inclusiva /sem3/lenise\\_ribeiro\\_ortega.pdf](http://proex.pucminas.br/Sociedade_inclusiva/sem3/lenise_ribeiro_ortega.pdf)> Acesso em: 2016.

PÁBLATA C. S. **Saiba o que é Deficiência Intelectual**. Disponível em:< <http://www.apaecaropolis.org.br/artigopablata1.html>>. Acesso em: Acessado/2016

SPERAFICO, Z.L. **O que é Disgrafia?** Disponível em:<[http://www. Saude atual.com.br/especialidades/psicologia/o-que-e-disgrafia](http://www.Saude atual.com.br/especialidades/psicologia/o-que-e-disgrafia)>. Acesso em: Acessado/2016

SOUSA, C.O. **O ditado como estratégia de aprendizagem.** Disponível em:<  
<http://docplayer.com.br/12562564-O-ditado-como-estrategia-deaprendizagem.html>>  
Acesso/2016

WAMSER, E. **A semente.** Disponível em: <<http://a-secretaria-que-faz.blogspot.com.br/2010/09/semente.html>> Acesso em: 2016

**ANEXOS**

## a) Quadro Demonstrativo

**ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE LOURDES**

Rua 34 com a Travessa 35, S/nº Conjunto João Alves Filho,  
Município de Nossa Senhora do Socorro / Estado de Sergipe

**TURMA:** CORREÇÃO DE FLUXO **TURNO:** MANHÃ

**PERÍODO:** Fevereiro a Setembro DE 2016.

Nº	Aluno (a)	Sexo		Série de origem	Data de nascimento	Idade
		M	F			
1	ALESSANDRO MONTEIRO DOS STOS	X		4º	09/10/2004	11
2	BRUNO VINÍCIUS SOUZA DE JESUS	X			29/09/2005	10
3	CAUÃ HENRIQUE DOS SANTOS	X		3º	07/03/2006	9
4	CARLOS DANIEL DOS STOS FERREIRA	X			02/06/2004	11
5	DAVID CHRISTIAN FERREIRA OLIVEIRA	X		4º	12/03/2004	11
6	DEVIDSON GUILHERME OLIVEIRA STOS	X		4º	17/05/2005	10
7	DAYVID ANUNCIADO STOS DE JESUS	X		3º	13/07/2005	10
8	EVELIN VITÓRIA DE JESUS		X	4º	24/04/2004	11
9	EVILÁSIO RAFAEL SANTANA FREITAS	X		3º	09/10/2005	10
10	FRANCIELLE MARIA DOS SANTOS		X	4º	26/09/2002	13
11	GABRIEL HELÓDIO SANTANA FREITAS	X		3º	07/09/2004	11
12	GABRIEL MARTINS DE JESUS	X			09/11/2004	11
13	IGOR SANTANA RODRIGUES	X		3º	01/07/2005	10
14	JOÃO VICTOR DOS SANTOS	X		4º	11/08/2004	11
15	JONATHA SANTIAGO DOS SANTOS	X		4º	13/06/2005	10
16	JULIANA PEREIRA SANTOS		X	4º	08/02/2004	10
17	JADSON ANDRADE PINTO DOS SANTOS	X			25/02/2002	14
18	LUANI REGINA M. DE OLIVEIRA STOS		X	4º	13/10/2004	11
19	LUAN LIMA DOS SANTOS	X		2º	01/01/2006	9
20	LUCAS DANTAS SANTOS	X		3º	24/09/2005	10
21	MARIA EDUARDA SILVA SOUZA		X	4º	06/07/2003	11
22	MARIANNY FERREIRA AMORIN		X	3º	09/05/2006	9
23	NATALIA BEZERRA DOS SANTOS		X	3º	11/06/2006	9
24	WALLASY DA SILVA SANTOS	X			09/07/2003	12
25	KENNEDY KAUÃ	X				
26	ITALO MICHAEL	X		2º		





#### d) Cronograma das Aulas:

##### 1. Dados de identificação:

#### **Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes**

Rua 34 com a Travessa 35, S/nº Conjunto João Alves Filho,  
Município de Nossa Senhora do Socorro / Estado de Sergipe

**Turma:** Correção de fluxo **Turno:** manhã

**Período de regência:** Fevereiro a Setembro de 2016.

**Aluna:** Cristiane de Paula Bispo

Data	Horário	Descrição
01 a 03/08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Sinais de pontuação
	10:20 às 10:45	Ditado relâmpago
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura individual

Data	Horário	Descrição
04/08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Bingo literário
	10:20 às 10:45	Ditado de texto
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura individual

Data	Horário	Descrição
05/08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Encontro de sílabas iguais
	10:20 às 10:45	Ditado palavras
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura coletiva

Data	Horário	Descrição
08/08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Passeio turístico
	10:20 às 10:45	Ditado de números
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura individual

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Descrição</b>
09/08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Bingo de animais
	10:20 às 10:45	Ditado de números
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura individual

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Descrição</b>
10/08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Construção jogo de dama
	10:20 às 10:45	Ditado de números
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura coletiva

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Descrição</b>
11/08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Construção de brinquedos folclórico
	10:20 às 10:45	Ditado de números
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura coletiva

<b>Data</b>	<b>Horário</b>	<b>Descrição</b>
12 /08/2016	7:30 às 7:45	Chegada dos alunos "oração de gratidão"
	7:45 às 8:00	Agenda de atividades
	8:00 às 8:20	Correção das atividades
	8:20 às 8:45	Leitura pelo professor ou pelo aluno
	8:45 às 9:00	Hora do lanche
	9:00 às 10:20	Culminância filme mogli o menino lobo
	10:20 às 10:45	Ditado de números
	10:45 às 11:00	Recreio
	11:00 às 11:30	Leitura coletiva

## e) Planos de Aula

### 1. Dados de identificação:

#### **Escola Municipal Nossa Senhora de Lourdes**

Rua 34 com a Travessa 35, S/nº Conjunto João Alves Filho,  
Município de Nossa Senhora do Socorro / Estado de Sergipe

**Turma:** Correção de fluxo **Turno:** manhã

**Período de regência:** Fevereiro a Setembro DE 2016.

**Aluna:** Cristiane de Paula Bispo

### 1. **Tema:** sinais de pontuações

#### **Objetivos:**

Ler com entonação

Desenvolver a interpretação de texto observando a importância da pontuação para a sua compreensão.

#### **Materiais:**

Cartaz com sinais de pontuação, vídeo repente da pontuação, texto e vídeo: bom dia, todas as cores! Datashow, xerox de texto, lápis de cor, cartolina, pincel permanente.

#### **Metodologia:**

No primeiro momento assistiremos ao vídeo repente da pontuação, após o vídeo farei uma sondagem para observar a assimilação do assunto. No segundo momento pedir que os alunos localizem os sinais de pontuação no cartaz.

Assistiremos ao vídeo bom dia, todas as cores! logo após pedirei aos alunos que identifique no texto de Ruth rocha, bom dia, todas as cores! cada sinal de pontuação e os pinte de cores diferentes.

Texto “o homem das barbas” colocar pontuação adequada no texto.

A avaliação se dará de forma continuada e processual.

## 2. Tema: Bingo literário

### **Objetivo:**

Estimular a leitura visual

### **Materiais:**

Figuras de personagens; cartolinas; cola; tesoura; eva.

### **Metodologia:**

Cada aluno receberá uma cartela contendo figuras de personagens; farei o sorteio dos nomes das personagens, e o aluno que preencher a cartela primeiro será o vencedor.

A avaliação se dará de forma continuada e processual

## 3. Tema: Encontro de sílabas iguais

### **Objetivos:**

Ler palavras

Destacar sílabas iniciais e finais

### **Materiais:**

25 retângulos de cartolina 13cm x 8 cm; tesoura, lápis de cor, cordão, prendedor.

### **Metodologia:**

Será distribuído os retângulos com as palavras aos alunos que devera ler em silêncio.

Em seguida chamarei o primeiro aluno que devera ler sua ficha em voz alta e a pendurar no varal. Pedirei aos alunos que observem a sílaba final da palavra que foi lida e aquele que tiver a sílaba inicial idêntica sílaba final da palavra anterior deverá vir a frente ler em voz alta e coloca-la no mural de modo que as silabas iguais se encontrem.

A avaliação se dará de forma continuada e processual.

#### 4. **Tema:** Passeio turístico

**Objetivos:**

Desenvolver a habilidade de somar e subtrair.

Estimular o raciocínio e a percepção.

**Materiais:**

Seis cartela; 12 dados; grãos para marcas.

**Metodologia:**

A turma será dividida em seis grupos cada grupo receberá uma cartela e dois dados. Cada jogador joga os dois dados e subtrai-se a contida de menor da maior. O resultado da subtração serão os pontos que vão ser movimentados. O vencedor será aquele que chegar primeiro a praia

A avaliação se dará de forma continuada e processual.

#### 5. **Tema:** Bingo dos animais

**Objetivos:**

Desenvolver a atenção e concentração do aluno;

Identificação dos animais quanto a classe.

**Materiais:**

Cordão, figuras de animais, tesoura, cola. Tampa de garrafa, cartolina.

**Metodologia:**

Retirarei do saquinho figuras dos animais, trabalharemos a classificação deles, quem tiver na cartela deverá marcá-lo quem preencher a cartela primeiro será o ganhador.

A avaliação se dará de forma continuada e processual

6. **Tema** :Construção de brinquedos folclóricos

**Objetivos:**

Desenvolver a imaginação e a improvisação;  
Trabalhara linguagem oral.

**Materiais:**

Papel cartão, lã, tesoura, cola, lápis de cor, giz de cera.

**Metodologia:**

Dividir a turma em 5 grupos, cada grupo deverá confeccionar seus personagens de fantoches e criar uma história para ser contada na turma.

A avaliação se dará de forma continuada e processual

7. **Filme:** Mogli o menino lobo

**Objetivo:**

Mostra para o aluno que existe várias maneiras de se adquirir conhecimento.

**Material:**

Filme mogli o menino lobo, Datashow, notebook, caixa de som.

**Metodologia:**

Assistiremos ao filme e logo após faremos uma roda de conversa para trocarmos ideias.

A avaliação se dará de forma continuada e processual

**f) Entrevista Coordenadora Projeto Correção fluxo (SEMED) Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira**

SEMED

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

ENTREVISTADA:

*Maria de Lourdes Mangieri de Oliveira*

**QUESTIONARIO**

**1.O QUE É A CLASSE CORREÇÃO DE FLUXO? DEFINA COM AS SUAS PALAVRAS.**

É um projeto que trabalha com alunos de 9 a 14 anos com distorção idade e série e a autoestima baixa, devido terem sido reprovado várias vezes a mesma série e garantir a aprendizagem dos conteúdos básicos.

**2.EM QUE ANO FOI IMPLANTADO NAS ESCOLAS DO MUNICIPIO DE SOCORRO AS CLASSES DE CORREÇÃO DE FLUXO?**

O Projeto foi implantado no Município no ano de 2005. A partir da parceria com o Instituto Ayrton Senna, a rede aprendeu muito a acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, usar novas metodologias na sala de aula e enfatizar o papel do coordenador pedagógico no planejamento e execução dos projetos voltados para a aprendizagem dos alunos. Hoje o município trabalha com projeto próprio elaborado pela equipe da SEMED.

**3.QUANTAS ESCOLAS HÁ HOJE TRABALHANDO NO MUNICIPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO COM A CLASSE DE CORREÇÃO DE FLUXO?**

No Município de Nossa Senhora do Socorro no ano de 2016 temos 15 escolas envolvidas, com 20 turmas sendo 18 de alfabetização e 02 acelerações.

**4. QUAL O CRITÉRIO USADO PARA DEFINIR SE A CLASSE SERÁ DE ALFABETIZAÇÃO OU ACELERAÇÃO?**

O critério utilizado para definir as turmas é o teste diagnóstico feito no início do ano letivo.

**5.HÁ ALGUM SUPORTE PSICOLOGICO OU PSICOPEDAGOGICO PARA OS ALUNOS QUE ALÉM DA IDADE/SÉRIE APRESENTAM DIAGNOSTICO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM? CASO AFIRMATIVO COMO É FEITA ESSA CONTAGEM?**

Sim, os alunos que são diagnosticados da rede são encaminhados para a sala de recursos e atendidos pelo psicopedagogo, psicólogo e fonoaudiólogo.

6. EM PORCENTAGEM, QUANTOS DESSES ALUNOS SAIDOS DAS CLASSES REGULARES PARA A CLASSE CORREÇÃO DE FLUXO TEM OBTIDO RESULTADO SATISFATORIO?

Nas turmas de alfabetização com 368 alunos temos 55% aprovados, 9.23% transferidos e 9% evadidos.

Nas turmas de aceleração com 96 alunos 72% aprovados, 7,29% transferidos e 4,1% evadidos.

7. QUAL O SUPORTE PEDAGOGICO E MATERIAL DE APOIO É DADO AO PROFESSOR PARA TRABALHAR COM ESSAS CLASSES?

Capacitação inicial, formação continuada e acompanhamento pedagógico, cadernos de atividades que foram elaborados pela equipe da Secretaria Municipal de Educação.

8. NAS CLASSES DE CORREÇÃO DE FLUXO QUE TRABALHAM COM ALFABETIZAÇÃO, EXISTEM ALUNOS DO 3º AO 5º ANO QUE ESTÃO EM VÁRIOS NÍVEIS DA ESCRITA. ALGUNS ALUNOS TEM DIAGNOSTICO COMPROVADO DE DEFICIT DE APRENDIZAGEM?

Sim, são alunos que são diagnosticados como: autista, Síndrome de Dawn e déficit de aprendizagem grave.

9. COMO TRABALHAR COM ESSES ALUNOS? PORQUE AS PROVAS AVALIATIVAS APLICADAS PELA SEMED SÃO TODAS DE UM MESMO NÍVEL?

Os professores recebem formação e orientações da equipe do AEE. Sim as avaliações da SEMED são todas do mesmo nível porque é uma prova diagnóstica e o município trabalha com o princípio da inclusão onde não se adapta atividade e sim se adequa.

g) **Entrevista Diretora Tereza Regina Santos Cruz**

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS  
FACULDADE AMADEUS  
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DIRETORA: TEREZA REGINA SANTOS CRUZ

UNIDADE ESCOLAR: ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DE LOURDES

ENDEREÇO: RUA 34 e/ A TRAV. 35, SÍN<sup>º</sup> CONJ. JOÃO ALVES FIANO

MUNICÍPIO: SOCORRO TELEFONE(S): 3279-1222

DATA:     /     /    

**QUESTIONÁRIO**

1. EM QUE ANO FOI IMPLANTADO NA ESCOLA A CLASSE DE CORREÇÃO DE FLUXO?

Em 2009

2. QUAL O PERFIL DOS ALUNOS DA CLASSE DE CORREÇÃO DE FLUXO? BASEADO NO PERFIL QUAIS OS TIPOS DE TRABALHO?

Alunos desestimulados pelos estudos devido a desestrutura familiar

3. QUE AVALIAÇÃO É REALIZADA PARA TRASFERIR O ALUNO DA CLASSE REGULAR PARA CLASSE DE CORREÇÃO DE FLUXO?

É observado a idade e a série/ano que estão, ou seja, 02 anos (de) atrasado em relação a série de origem.

4. QUE TIPO DE ACOMPANHAMENTO É REALIZADO COM OS ALUNOS DA CLASSE DE CORREÇÃO DE FLUXO?

Temos o apoio pedagógico da SEMED, atividades pedagógicas no nível de dificuldade dos alunos.

5. QUE TRABALHO É REALIZADO PARA QUE OS ALUNOS SEJAM REENTREGADOS AS SUAS SÉRIES DE ORIGENS?

Após o final do ano, a professora avalia o aluno e indica para fazer uma Avaliação Classificatória que pode até avançar até 02 séries/anos.

6. AO CHEGAR AO FINAL DE ANO LETIVO, O QUE ACONTECE COM OS ALUNOS QUE NÃO ALCANSARAM BOM DESEMPENHO?

A depender da idade vai para a série de origem ou continua no Projeto de Correção de Fluxo.

7. DE QUE MANEIRA É TRABALHADA A AUTO ESTIMA DOS ALUNOS QUE AO CHEGAR AO FINAL DE ANO NÃO OBTIVERAM SUCESSO PARA RETORNAR AS SUAS SÉRIES DE ORIGENS?

Conversando com os mesmos  
e mostrando a necessidade  
de estudar mais.

8. QUAL O NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO DA TURMA DE CORREÇÃO DE FLUXO?

curso de alfabetizações e Acelera-

9. QUAL O DIFERENCIAL EM TERMOS PEDAGÓGICOS DA CLASSE REGULAR PARA A CLASSE CORREÇÃO DE FLUXO?

As atividades diferenciadas.

## h) Termo de Responsabilidade



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS  
FACULDADE AMADEUS

### TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, **Cristiane de Paula Bispo**, acadêmico do **Curso de Pedagogia** sob a orientação de **Prof.ª Msc. Carla Daniela Kohn**, declaro, para os devidos fins, que o Trabalho de Monografia que escrevi atende às normas técnicas e científicas exigidas para a elaboração de textos previstas na ABNT, relativa a Trabalhos Acadêmicos.

Também afirmo que as citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem da ideia do autor com as respectivas obras e anos de publicação. Caso não apresente estas indicações, caracterizando crime de plágio, estou ciente das implicações legais decorrentes deste procedimento.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

§ 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, [...]: Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, [...].

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire, oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, [...], produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral. (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no trabalho acadêmico desenvolvido.

Aracaju, **22** de **Novembro** de **2016**.

---

Assinatura do Acadêmico (a)